

SEGREDOS DO

SUCESSO

CARTAS PARA MATHEUS

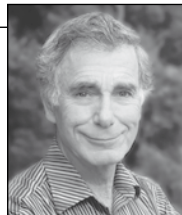


FLASH LITERÁRIO

*Richard
Webster*


BUTTERFLY[®]
EDITORA

RICHARD WEBSTER



Escritor de sucesso, nasceu na Nova Zelândia, onde reside com a esposa e três filhos. Desde 1972, publicou 56 livros, dos quais 45 foram traduzidos para 20 idiomas. Criou, em 2002, o “The Richard Webster Popular Fiction Award” [“Prêmio Richard Webster de Ficção Popular”] concurso que premia aqueles que escrevem livros populares – gênero no qual conquistou a fama. Membro fundador da Associação Nacional de Oradores da Nova Zelândia, ministra palestra sobre os temas que aborda em seus livros.

APRESENTAÇÃO

*S*egredos do sucesso – Cartas para Matheus, lançamento da Butterfly Editora, foi traduzido para 20 idiomas. O sucesso internacional do escritor Richard Webster comprova o poder das revelações, tão bem expresso neste livro. Matheus, o personagem principal do instigante relato, vive maus momentos.

Em seu lar, as coisas não andam nada bem. A esposa questiona o relacionamento conjugal e os filhos se retraem. No ambiente profissional, o clima é de fim de festa: a empresa para a qual trabalha perdeu um grande cliente, e, com ele, muito dinheiro. Atordoadado, Matheus é vítima do desânimo – sente-se incapaz de reagir às dificuldades – mas eis que misteriosas cartas chegam às suas mãos... Graças a elas, ele transforma-se, de vítima, no agente de grandes transformações

Seguindo a linha de “*O monge e o executivo*”, *Segredos do Sucesso – Cartas para Matheus* traz para o leitor um texto marcante sobre motivação, sucesso, psicologia aplicada, reflexão pessoal e profissional. Em poucas páginas, com linguagem simples e direta, o segredo do sucesso é revelado: é preciso quebrar paradigmas e mudar sua postura pessoal e profissionalmente.

“Matheus desabou sobre a cadeira em sua sala e fechou os olhos. Eram três e meia da tarde. Não costumava chegar ao escritório antes das quatro e meia, mas o dia tinha sido terrível. Recusas, atrasos, frustrações e muito poucos pedidos. Começou a se perguntar por que continuava a trabalhar naquela área.

A porta se abriu e Duncan entrou, pálido e um tanto arqueado. Resmungou e sentou-se em sua cadeira.

– Parece que seu dia foi ruim como o meu – disse Matheus.

Duncan olhou, desanimado, em sua direção:

– Não foi, não – respondeu. – O meu foi pior. Mil vezes pior. A Lochiel nos dispensou.

Matheus ergueu-se na cadeira. A empresa Lochiel era o maior cliente da Brazier Corporation e todos na empresa invejavam Duncan por ser ele quem os atendia.

– Não. Não acredito! – disse, olhando bem para Duncan. – Você perdeu mesmo esse cliente?

Duncan respondeu com um gesto de cabeça.

– Quem imaginaria que Roger Stacpole iria jogar sujo? Eu cheguei atrasado para a reunião. Uma

hora e meia, para dizer a verdade, disse, esfregando a testa, desanimado.

“Tentei telefonar para ela, mas não consegui. Pensei em deixar um recado com sua secretária, mas achei que ele não se importaria. Costuma ser tão calmo e despreocupado com horários.”

– Mas o que aconteceu?

– Quando cheguei, ele tinha fechado negócio com a Carter. Disse que seria um contrato de três meses. Como vou contar a Wilbur? – Duncan suspirou e balançou a cabeça. Olhou então para Matheus.

– Como foi seu dia?

Matheus sorriu.

– Não tão ruim quanto o seu. Quer que eu vá com você contar a Wilbur?

Duncan balançou a cabeça.

– Obrigado, mas acho que é melhor ir sozinho. E se vou ter de fazer isso, é melhor que seja agora.

Levantou-se e foi até a sala de Wilbur Aspac. Matheus ficou imaginando a expressão do gerente quando ouvisse a notícia.

Wilbur era um homem tranquilo, que evitava discussões e confrontos. Teria de visitar Lochiel para tentar resolver o problema e ouvir de maneira calma e humilde tudo que Roger Stacpole quisesse lhe

jogar na cara. Mas valeria a pena, pensou Matheus. O contrato com a Lochiel rendia mais de cem mil dólares por ano. Mas e se não conseguissem o cliente de volta? O emprego de Wilbur estaria ameaçado? Não foi culpa sua Duncan ter se atrasado, mas, como gerente, o cliente era de sua responsabilidade.

Matheus suspirou e passou a mão nos cabelos. Concluiu que, quando pensamos ter muitos problemas, percebemos que outras pessoas têm ainda mais. Porém, sua vida parecia ficar cada dia pior. Arrastava-se para visitar os clientes. Demorava demais a responder telefonemas e e-mails. Qual era o problema? Seu pai tinha sido vendedor durante quase 50 anos e adorava o que fazia.

Talvez fosse hora de arranjar outro emprego. Passava horas pensando e não conseguia encontrar nenhuma outra área em que quisesse trabalhar. Não podia pedir demissão sem ter outro emprego em vista. Jennie poderia trabalhar também, mas com os dois filhos na escola e uma hipoteca para pagar não havia jeito.

Mexeu os ombros para trás para aliviar um pouco a tensão nas costas. “Pense positivo. Evite os pensamentos negativos”, disse a si mesmo. Sorriu ao se lembrar das palavras de Wilbur Aspac para a

equipe de vendas. “Se perceber que está tendo um pensamento negativo mude-o e torne-o positivo”. Era algo fácil de dizer, mas nada fácil de colocar em prática.

A porta abriu-se lentamente e a cabeça de Sam Milligan surgiu, timidamente.

– Oi, Matheus – disse ele.

–Oi, Sam. Voltou cedo. Também teve um dia difícil?

Sam caminhou ansioso até sua mesa.

Matheus observou seu jeito de andar, o que o deixou ainda mais ansioso e sem graça. Sam era um dos melhores investimentos que Wilbur fizera na equipe. O rapaz começou trabalhando no estoque, foi promovido a vendedor e, apesar de toda sua timidez, mostrou-se um excelente representante de vendas. Sua área, o Nordeste, tivera um excelente resultado desde que ele a assumiu.

O pai de Matheus sempre dizia que era preciso ser extrovertido para se tornar um eficiente vendedor. No entanto, Sam estava se tornando o melhor vendedor da empresa e era o homem mais tímido que Matheus já vira. Sentou-se à mesa, abriu a pasta e tirou uma pilha de pedidos.

– Parece que seu dia foi bom – disse.

Sam olhou para ele rapidamente e baixou os olhos.
– Sim, foi. Obrigado.

Organizou as folhas cuidadosamente sobre sua escrivaninha impecavelmente arrumada e pegou uma caneta. Umedeceu os lábios, seus olhos circularam pela sala antes de encarar os de Matheus e falou:

– Matheus, posso lhe pedir um conselho?

Matheus se reclinou na cadeira e respondeu:

– Claro. Sinto-me honrado.

– Obrigado – Engoliu, limpando, em seguida, a garganta. – Estou pensando em sair da empresa. Recebi uma proposta. Você acha que devo aceitar?

Matheus arregalou os olhos antes de indagar:

– É mesmo uma boa oportunidade?

Sam contou então que haviam lhe oferecido uma posição muito boa em uma empresa que estava começando no mercado. Entraria como sócio e teria grandes possibilidades de crescer.

– Se alguém me oferecesse uma chance dessas, eu não pensaria duas vezes – respondeu Matheus.

Sam mexeu nervosamente os pés embaixo da mesa e, coçando o nariz falou:

– Obrigado. Estou mesmo tentado a aceitar. Mas como dizer a Wilbur?

Duncan entrou antes que Matheus pudesse responder. Pegou seu casaco e saiu sem perceber que Sam o tinha cumprimentado.

– Estou adiando há um bom tempo minha conversa com Wilbur. Mas parece que agora não tem mais jeito – disse Sam.

Matheus anotou rapidamente seus pedidos e os levou para Avril, a secretária de Wilbur. Era uma moça magra e simpática, de pouco mais de 20 anos que estava sempre sorrindo. Mas naquele momento sua expressão não era de tranquilidade.

– Calma – Matheus disse a ela. “Olhe só quem fala”, pensou consigo mesmo.

– Wilbur quer falar com você – disse Avril.

– Agora?

Ela respondeu com um gesto de cabeça.

– Mas Sam não está na sala dele?

– Já saiu. Pode entrar.

Wilbur lia uma folha que tinha acabado de tirar da impressora. Fez um gesto para Matheus sentar-se, enquanto terminava de ler. Depois colocou o papel sobre a mesa e suspirou.

– Acho que você já sabe das novidades, não?
– perguntou.

– Sobre a Lochiel? Sim – Mas o gerente não parecia satisfeito com a resposta. Ficou em silêncio, querendo ouvir algo mais.– E sobre a saída de Sam. É uma grande perda.

Wilbur balançou a cabeça com ar triste. Seu rosto redondo e rosado, sob uma barba já grisalha, que sempre se mostrava tão alegre, naquele momento demonstrava desânimo.

– Vamos ter de trabalhar um pouco mais, Matheus.

Wilbur pegou a folha de papel, examinou por um instante e a colocou de volta sobre a mesa.

– Bem mais – disse. Seus olhos, sempre brilhantes, estavam tristes. – Suas vendas, por exemplo...

– Sei disso. Estou tentando melhorar esses números.

Wilbur suspirou profundamente.

– Está tudo bem? Você sabe que pode confiar em mim e me contar se estiver acontecendo alguma coisa, não?

– Sim, claro – Matheus respondeu com um gesto de cabeça.

– Tudo bem em casa? Jennie e os meninos estão bem?

– Sim. Viajaram. Estão na fazenda dos pais dela.

Matheus só não mencionou que ela foi para a fazenda para descansar alguns dias e pensar sobre

o futuro de seu relacionamento. Mas percebeu que Wilbur observava cada gesto seu.

– Estão com problemas, não? Há algo que eu possa fazer para ajudar?

– Agradeço, Wilbur, mas está tudo bem.

– Bem, fico contente – Wilbur sorriu. – Dois desastres em um dia é o máximo que posso aguentar. Mas estou preocupado com suas vendas. Você sempre teve números muito bons e estáveis, mas agora tem oscilando muito. Na verdade, ultimamente só vejo uma queda. Diga o que posso fazer para ajudá-lo a vender como antes.

Depois do dia estressante, Matheus parou em um bar no caminho de casa e tomou um drinque. Jamais tinha feito isso.

A casa parecia deserta sem a família. Abriu a geladeira, pegou uma cerveja e tomou. Depois esquentou no forno de micro-ondas o pote com a etiqueta “terça-feira” que Jennie deixara no congelador: “frango assado com cogumelos e macarrão”. Matheus adorava aquele prato, mas naquele momento, a comida lhe pareceu sem sabor. Sentou-se em frente à televisão e assistiu ao jornal. Mas não absorveu as informações. Eram somente imagens passando à sua frente.

Perguntava-se por que não contara a Wilbur sobre seus problemas. Afinal, todo relacionamento passa por crises. Por que não era capaz de se abrir? Seria bem melhor ter contado a Wilbur em vez de fingir que estava tudo bem. Mas sabia que ele teria ficado com pena, e isso era a última coisa de que precisava naquele momento.

Em um impulso, pegou o telefone e ligou para a casa de seus sogros, mas ninguém estava em casa. A secretária eletrônica atendeu.

“Desculpe-me por ligar tão tarde. Espero que esteja tudo bem por aí e que estejam aproveitando o passeio. Amo vocês. Boa noite.”

Somente mais tarde, quando estava indo se deitar, lembrou-se de que não tinha visto se havia cartas na caixa de correspondência. Foi verificar. Havia duas contas e um envelope branco com seu nome e endereço escritos à mão e com caligrafia perfeita.

De repente, viu-se 30 anos mais jovem, sentado na sala do colégio e assistindo a uma aula de História. O professor Nevin era a única pessoa que escrevia daquela maneira. Mas provavelmente havia morrido. Já estava com bastante idade naquela época. E por que lhe escreveria uma carta agora, depois de tanto tempo?

Levou a correspondência para dentro e sentou-se novamente em frente à televisão. O barulho começou a incomodar e ele a desligou. Virou e olhou o envelope diversas vezes. Não havia endereço de remetente nem selo.

Abriu o envelope com todo o cuidado, como se estivesse com medo de estragar o conteúdo. Dentro havia uma folha de papel de carta preenchido dos dois lados com caligrafia perfeita. Matheus a virou para olhar a assinatura. Era de Franklyn B. Nevin, seu professor de História de 30 anos atrás.

Suas mãos começaram a tremer. O professor Nevin lhe enviara uma carta. Mas por quê? Levantou-se e começou a andar pela sala enquanto lia.

“Caro Matheus

Como vai? O tempo voa quando se tem a minha idade. Não consigo me lembrar do que fiz ontem, mas me lembro nitidamente das aulas que lhe dei. Lembra-se do dia em que você se apaixonou por História? Foi como se uma luz se acendesse em sua mente. Um professor nunca se esquece desses momentos, pois são raros. Ocorrem no máximo cinco ou seis vezes em uma carreira de 40 anos. Lembro-me muito bem daquele dia como se fosse

hoje. Posso até descrever o momento em que aconteceu, o tópico que estávamos discutindo, quem estava prestando atenção e quem não estava. Aposto que você também se lembra apesar de fazer tanto tempo. Sempre teve uma excelente memória.

Lembra-se de todos aqueles sonhos, de todas as coisas maravilhosas que planejava fazer? Espero que tenha feito. Muitas pessoas sonham, mas somente aquelas que colocam em prática seus sonhos são capazes de mudar o mundo. Você está mudando o mundo, Matheus?

Podemos modificar o mundo de muitas maneiras. Algumas pessoas inventam coisas que revolucionam nossa maneira de viver. Outras compõem músicas que mexem com nossas emoções. E outras ensinam e, de vez em quando, tem-se a oportunidade de ver uma luz se acender na mente de um aluno. Portanto, posso dizer que, ainda que de maneira simples, ajudei a modificar alguma coisa no mundo. Se é que vocês estão fazendo aquilo que deveriam. Caso você e os outros que consegui tocar estejam fazendo apenas uma fração do que me disseram que fariam, o mundo já está em boas mãos.

Matheus, lembra-se do dia em que perguntei a todos em sua sala o que planejavam fazer ao terminar os estudos? Você deve ter ficado imaginando por que eu quis saber. Precisava daquela informação para tornar

minhas aulas relevantes para todos na sala. Você pode rir e se perguntar ‘mas o que pode haver de relevante em História?’. Pode ter certeza de que estimei algumas pessoas a seguir em direção a seus sonhos.

Alguns sonhavam alto, outros muito pouco. Lembra-se de Johnny Barber, aquele que disse querer ser presidente um dia? Poderia mesmo ter sido se tivesse vivido para conseguir. Aquela turma era muito boa. Seus colegas disseram que queriam ser contadores, advogados, cientistas nucleares, médicos e jornalistas. Um deles disse que queria ser empresário. Hoje em dia esta é uma palavra muito comum, mas a primeira vez que a ouvi foi naquela aula. Howard conseguiu fazer o que planejava. Você se lembra do que queria fazer, Matheus? Está fazendo?

Não é tarde se você não começou ainda. Nunca é tarde. Eu mesmo fiz meu pós-doutorado no final, da década de 1970 anos. Minha família me chamava de louco, mas eu queria provar a mim mesmo que podia. Aquilo se tornou uma paixão em minha vida.

Você certamente tem alguma paixão, Matheus. Diga, qual é?

Mais uma coisa: seja mais carinhoso consigo mesmo. Tendemos a ser mais duros conosco do que com as pessoas. Relaxe e estimei sua autoestima. Algumas

peessoas se torturam durante anos por pequenas coisas que fizeram ou que deixaram de fazer. Esqueça. Perdoe a si mesmo e siga em frente.

Bem, isso é tudo o que tenho a dizer no momento. Poderia perguntar se você se casou, mas imagino que sim. Espero que tenha filhos. Você daria um ótimo pai.

Sei que estou muito velho, mas tive uma boa vida, Matheus. A carreira de professor não é exatamente dinâmica ou bem-remunerada. Mas era (e ainda é) minha paixão. Adoro ver luzes se acendendo.

Cuide-se bem, Matheus.

Franklin B. Nevin”

Uma lágrima escorreu pelo rosto de Matheus enquanto lia a carta. Sentiu-se novamente na aula do professor Nevin, ouvindo suas explicações sobre a guerra civil. E ele tinha razão: uma luz se acendeu em sua mente naquele dia. Descobriu que adorava História. E tudo por causa do professor Nevin.

Ficou mesmo pensando por que ele tinha perguntado àqueles garotos de catorze anos o que queriam ser na vida. Mal podia imaginar que era para poder ensiná-los melhor.

Matheus ficou com vergonha de dizer em voz alta qual era o seu sonho. Enquanto o professor andava pela sala e seus colegas respondiam que queriam ser pilotos e médicos seu coração disparou. Teve de fazer um grande esforço para responder quando chegou sua vez.

“Quero ser um vendedor, e tão bom quanto meu pai”.

O professor Nevin olhou direto em seus olhos com carinho e disse: “Você pode, Matheus. Se é o que realmente quer, pode se tornar um grande vendedor”.

Como pôde se esquecer daquele sonho? Era tudo tão fácil aos catorze anos! Tinha se tornado um vendedor, é verdade, mas não tão grande quanto imaginava. Jamais chegou a ser como seu pai.

Uma hora mais tarde, depois de se virar na cama diversas vezes sem conseguir dormir, abriu os olhos no escuro e ficou pensando se não era tarde demais. Será que a paixão ainda existia? Será que tinha mesmo um sonho ou simplesmente se deixara levar pela vida?

Quando o sono finalmente veio, agradeceu em silêncio ao professor Nevin por lhe enviar a carta.



(...)

Os olhos de Matheus se abriram e ele acordou imediatamente. Olhou para o relógio na cabeceira. Seis da manhã, uma hora antes de seu horário habitual. Fechou os olhos e tentou voltar a dormir, mas os pensamentos não o deixavam em paz.

Leu e releu a carta do professor Nevin enquanto tomava o café da manhã. Lamentou o fato de ele não ter colocado o endereço para resposta. Queria poder responder e agradecer. Dobrou a carta e a colocou no bolso da camisa antes de sair para o trabalho.

Foi pensando enquanto dirigia e teve de concordar com o professor: já tivera uma paixão, porém há muito tempo. E o que tinha agora? Difícil dizer.

Chegou ao escritório às sete e meia e uma hora depois já verificara todas as suas mensagens e a correspondência sobre a mesa. Levantou-se e estava indo fazer café quando o telefone tocou. Era Bellowes, o presidente da Brazier Corporation.

– Cheguei logo depois de você. Gosto de vendedores assim, que começam cedo. Venha até aqui. Preciso lhe falar – disse ele –, quase berrando ao telefone.

UMA ÓTIMA LEITURA!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

- Formato: 14x21cm
- Miolo: 120 páginas

TEMAS ABORDADOS NESTE LIVRO

- Motivação
- Desenvolvimento pessoal
- Desenvolvimento profissional
- Psicologia aplicada
- Autoajuda
- Planejamento organizacional



Do mesmo autor do best seller
"Os sete segredos do sucesso", finalmente chega ao Brasil
o irresistível "Segredos do sucesso: Cartas para Matheus".

No momento mais difícil de sua vida, Matheus recebe cartas que o ajudam a vencer sérias dificuldades. Seu casamento, abalado, dá mostras de se recuperar. Na empresa onde trabalha, prejudicada com a perda do maior cliente, Matheus é o agente de grandes transformações. O que há de tão poderoso nessas misteriosas mensagens, capaz de, com tanta rapidez, levar alguém ao sucesso? Abra as cartas. Descubra como foi que Matheus virou o jogo da vida a seu favor – e siga seus passos.



Let
faz
bem à alma

BUTTERFLY[®]
EDITORA

Em direção a um mundo melhor

flyed.com.br | flyed@flyed.com.br